



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE LETRAS

MARIA JOSÉ DE ARAÚJO BANDEIRA

O ENSINO DA GRAMÁTICA APLICADO À PRODUÇÃO TEXTUAL: UMA ANÁLISE
DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.

BRASÍLIA

2024

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE LETRAS

**O ENSINO DA GRAMÁTICA APLICADO À PRODUÇÃO TEXTUAL PARA: UMA
ANÁLISE DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.**

**TEACHING GRAMMAR APPLIED TO TEXTUAL PRODUCTION: AN
ANALYSIS OF PEDAGOGICAL PRACTICES.**

Monografia apresentada à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso, no curso de Língua Portuguesa e Respectiva Literatura da Universidade de Brasília (UnB), para obtenção do grau de licenciado.

Aluno: Maria José de Araújo Bandeira
Orientador: Ulisses Carvalho

BRASÍLIA

2024

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais pela confiança no meu progresso e pelo apoio emocional.

Ao meu marido Fagner Bonfim Coelho que acima de tudo é um grande amigo, sempre presente nos momentos difíceis com uma palavra de incentivo.

Ao meu orientador Ulisses Carvalho que apesar da intensa rotina de sua vida acadêmica aceitou me orientar nesta monografia. As suas valiosas indicações fizeram toda a diferença.

Aos meus colegas do curso de Letras/Português pelas trocas de ideias e ajuda mútua. Juntos conseguimos avançar e ultrapassar todos os obstáculos.

À Universidade de Brasília (UnB), e todos os seus professores que sempre proporcionaram um ensino de alta qualidade.

RESUMO

Em um contexto onde a comunicação escrita é cada vez mais valorizada, a capacidade de produzir textos claros, coesos e eficazes é fundamental para o sucesso acadêmico e profissional dos indivíduos. Neste sentido, é de suma importância investigar as práticas pedagógicas utilizadas pelos educadores no ensino da gramática e como elas contribuem para o desenvolvimento das habilidades de produção textual dos educandos. A análise dessas práticas também pode contribuir para o desenvolvimento de materiais didáticos e recursos que auxiliem o ensino da gramática aplicada à produção textual, proporcionando uma base sólida para os educadores e incentivando os estudantes a se expressarem de forma correta e coerente por meio da escrita. Portanto, promover uma abordagem mais integrada e contextualizada do ensino da gramática, visando desenvolver as habilidades de produção textual dos estudantes e contribuindo para a melhoria da qualidade da educação. O objetivo foi analisar como a integração entre o ensino da gramática e a produção textual pode contribuir para o desenvolvimento das habilidades de escrita dos alunos, propondo estratégias pedagógicas eficazes para essa prática. Como metodologia, foi realizada uma revisão sistemática da literatura, utilizando as bases de dados acadêmicas, como a CAPES, Google Scholar e Scielo. Os resultados apontaram, que o ensino de gramática, desde que relacionado à produção de texto, pode ser um veículo para mudar as práticas de ensino e melhorar o aprendizado dos alunos. A gramática não deve ser ensinada como instrumento descontextualizado, mas sim de maneira que desafiem os alunos a encontrar aplicações reais durante produção de textos para se transformar em um propósito comunicativo. Concluiu-se que é crucial que as práticas pedagógicas sejam atualizadas, entendendo a instrução gramatical não como um fim em si mesmo, mas sim como uma necessidade para expandir as capacidades linguísticas e para promover uma cidadania mais crítica e criativa, os tipos de cidadãos que podem fazer contribuições significativas no e com o mundo.

Palavras-chave: produção textual; comunicação; língua portuguesa; gramática; práticas de ensino.

ABSTRACT

In a context where written communication is increasingly valued, the ability to produce clear, cohesive, and effective texts is essential for individuals' academic and professional success. In this sense, it is of utmost importance to investigate the pedagogical practices used by educators in teaching grammar and how they contribute to the development of students' writing skills. The analysis of these practices can also contribute to the development of teaching materials and resources that assist in the teaching of grammar applied to writing, providing a solid foundation for educators and encouraging students to express themselves correctly and coherently through writing. Therefore, promoting a more integrated and contextualized approach to grammar teaching, aiming to develop students' writing skills and contributing to improving the quality of education. The objective was to analyze how the integration between grammar teaching and writing can contribute to the development of students' writing skills, proposing effective pedagogical strategies for this practice. As a methodology, a systematic literature review was carried out, using academic databases such as CAPES, Google Scholar and Scielo. The results indicated that grammar teaching, as long as it is related to text production, can be a vehicle for changing teaching practices and improving student learning. Grammar should not be taught as a decontextualized instrument, but rather in a way that challenges students to find real applications during text production to transform it into a communicative purpose. It was concluded that it is crucial that pedagogical practices be updated, understanding grammar instruction not as an end in itself, but rather as a necessity to expand linguistic capabilities and to promote more critical and creative citizenship, the types of citizens who can make significant contributions in and with the world.

Keywords: textual production; communication; Portuguese language; grammar; teaching practices.

1. INTRODUÇÃO

Em um contexto onde a comunicação escrita é cada vez mais valorizada, a capacidade de produzir textos claros, coesos e eficazes é fundamental para o sucesso acadêmico e profissional dos indivíduos. No entanto, muitos alunos ainda enfrentam dificuldades na produção textual, evidenciando a necessidade de repensar as práticas pedagógicas nessa área (Garcia; Sista, 2020).

A discussão sobre o ensino da gramática tem sido objeto de diversos debates na área da educação, principalmente no que diz respeito à sua finalidade na produção de textos. Embora a gramática seja uma parte essencial do aprendizado da língua portuguesa, muitas vezes o seu ensino é realizado de forma descontextualizada e desconectada da produção textual (Francioli; Cardoso, 2022).

Neste sentido, é de suma importância investigar as práticas pedagógicas utilizadas pelos educadores no ensino da gramática e como elas contribuem para o desenvolvimento das habilidades de produção textual dos educandos. A análise dessas práticas pode demonstrar a necessidade de um ensino da gramática mais contextualizado e integrado à produção textual, contribuindo para o desenvolvimento de materiais didáticos e recursos que auxiliem os docentes a incentivar os estudantes a se expressarem de forma correta e coerente por meio da escrita (Silva; Oliveira, 2024).

Segundo Cunha e Martins (2021), a análise dessas práticas também pode contribuir para o desenvolvimento de materiais didáticos e recursos que auxiliem o ensino da gramática aplicada à produção textual, proporcionando uma base sólida para os educadores e incentivando os estudantes a se expressarem de forma correta e coerente por meio da escrita.

Portanto, promover uma abordagem mais integrada e contextualizada do ensino da gramática, visando desenvolver as habilidades de produção textual dos estudantes e contribuindo para a melhoria da qualidade da educação, é fundamental para aperfeiçoar a forma como a gramática é ensinada nas escolas e como isso impacta diretamente na habilidade dos alunos de produzir textos de qualidade (Silva; Assunção; Silva, 2020).

Diante desse cenário, este trabalho tem como objetivo analisar como a integração entre o ensino da gramática e a produção textual pode contribuir para o desenvolvimento das habilidades de escrita dos alunos, propondo estratégias pedagógicas eficazes para essa prática.

Logo, ao compreender como a gramática pode ser ensinada de forma a favorecer a produção textual, é possível superar as dificuldades que muitos alunos enfrentam nessa área e promover uma aprendizagem mais significativa e eficaz da língua portuguesa.

Como metodologia, será realizada uma revisão sistemática da literatura. Essa abordagem permitirá identificar as principais tendências, lacunas e contribuições das pesquisas nessa área. Serão consultadas bases de dados acadêmicas, como a CAPES, Google Scholar e Scielo, utilizando descritores como “ensino da gramática”, “produção textual”, “práticas pedagógicas” e “língua portuguesa”. Os artigos selecionados serão analisados qualitativamente, buscando identificar as principais estratégias pedagógicas utilizadas, os resultados obtidos e as implicações para a prática docente.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 FUNDAMENTOS TEÓRICOS SOBRE O ENSINO DA GRAMÁTICA E PRODUÇÃO TEXTUAL

O ensino de gramática tem sido um tópico de debate e passou por reformulações no setor educacional, especialmente no que diz respeito à sua interface com a produção de texto. Sendo um componente vital do currículo no ensino de português, ele fornece os fundamentos que aprimoram um texto escrito organizado e legível. Infelizmente, a maneira como é transmitido muitas vezes deixa de levar em consideração questões de aplicação, limitando assim seu potencial como uma base eficaz para escritores capazes (Pinto; Senna, 2022).

A gramática será abordada de várias maneiras, dependendo do papel atribuído a ela no processo de ensino. Agora, para Monguilhott, Valle, Görski (2022), diferenciam a gramática normativa, onde regras prescritivas no uso da linguagem são estabelecidas, e a gramática descritiva que observa como a linguagem é realmente usada pelos falantes. Além disso, uma alternativa que surge é uma abordagem contextualizada para o ensino de gramática que precisa mostrar em textos quais aspectos gramaticais influenciam a produção de significados.

O ensino tradicional de gramática, memorização de regras e exercícios descontextualizados tem sido fortemente atacado por sua ineficácia no desenvolvimento de habilidades escritas. A gramática deve ser considerada uma ferramenta para comunicação por escrito, então o autor sugere que a orientação seja alterada de ‘certo ou errado’ para adequação ao contexto de uso (Péres; Goes, 2022).

A produção textual ocupa um lugar central no ensino de português como instrumento de comunicação e expressão de ideias. Para Jardim (2022), é por meio do texto que a linguagem se torna uma unidade, permitindo que o indivíduo interaja socialmente e crie significados. Portanto, a capacidade de articular textos claros e eficientes é intrínseca ao crescimento acadêmico e profissional de um indivíduo.

No entanto, pesquisas mostram que a escrita continua sendo um dos principais obstáculos para os alunos, e a principal razão para isso é que o ensino da gramática e a prática da produção são frequentemente desarticulados (Caldeira; Görski, 2022). Como revelam Franz; Konkel (2022), essa lacuna pedagógica pode ser preenchida se a instrução se tornar mais integrativa para que o conteúdo gramatical possa ser trabalhado de acordo com os gêneros textuais e as condições comunicativas autênticas.

De acordo com Valle (2022), essa abordagem seria a instrução do conteúdo gramatical em correlação com as necessidades da produção de texto com base no contexto e propósitos da comunicação para as especificidades nas quais os textos devem atuar. Dessa forma, ele argumenta, não apenas um nível mais alto de engajamento dos alunos na gramática pode ser alcançado, mas também um maior desenvolvimento de habilidades de escrita mais eficazes.

Por exemplo, trabalhar com gêneros textuais como cartas, e-mails, artigos de opinião/resenhas pode ser aplicado em um curso prático em que o sistema é examinado de um ponto de vista funcional também. Ao fazer isso, os alunos passam a entender que a escolha de tempos verbais, conectivos e o restante dos componentes gramaticais não é aleatória, mas sim responde às necessidades do gênero e à intenção comunicativa (Ely; Snichelotto, 2022).

Várias são as vozes que defendem a necessidade de um ensino que articule gramática e produção textual. Conforme apontado por Pereira; Silva (2023) é impossível separar a estrutura da linguagem da organização do texto em um bom ensino. Da mesma forma, Silva e Oliveira (2023) direcionam a atenção para a urgência de preparar professores que possam instituir experiências de aprendizagem que valorizem a linguagem como um fenômeno vivido e contextualizado.

Em outras palavras, a integração da instrução gramatical e da produção textual, traz implicações importantes para o desenvolvimento de materiais didáticos. Evidentemente, estes não devem apenas circunscrever os exercícios às abordagens tradicionais de "preencher lacunas" ou "corrigir frases", mas devem recomendar atividades que desafiem os alunos a aplicar seus conhecimentos gramaticais em situações reais de escrita (Cunha; Martins, 2021).

Diante disso, os fundamentos teóricos e práticos trouxeram à tona a necessidade de um ensino de gramática que vá além da normatividade e se concentre na prática textual. Tal

abordagem pode manter a promessa de transformar a prática pedagógica em um aprendizado mais substancial e benéfico da língua portuguesa como uma contribuição à formação das pessoas para se comunicarem de forma clara e eficaz em contextos variados (Garcia; Sísila, 2020).

2.2 DESAFIOS NO ENSINO DA GRAMÁTICA E PRODUÇÃO TEXTUAL

O ensino de gramática e sua relação com a escrita enfrentam uma série de desafios que prejudicam o desenvolvimento das habilidades linguísticas dos alunos. Entre os principais desafios estão a falta de contextualização no ensino de gramática, a resistência a abordagens inovadoras e os problemas enfrentados pelos professores na integração entre teoria e prática. Este capítulo discute esses desafios e seu impacto na formação de escritores competentes (Silva; Vaz; Baumgärtner, 2024).

A gramática formal é geralmente introduzida de forma descontextualizada, a fala, a memorização isolada de regras e exercícios mecânicos. Segundo Vieira (2023), isso não leva em consideração as reais necessidades dos alunos, que, na maioria das vezes, não relacionam os conceitos gramaticais com suas aplicações na comunicação real.

Um problema é que isso leva os alunos por um caminho de escrita em que as habilidades que eles adquirem não são relevantes, aplicáveis ou mesmo significativas dentro de seu contexto acadêmico ou social. Vieira (2021) argumenta que, portanto, o ensino de gramática deve ser colocado em práticas que possibilitem aos alunos compreender como os elementos da linguagem funcionam na construção de um texto coeso e coerente.

Outro problema é a resistência à novidade nas abordagens pedagógicas. Muitos professores ainda praticam métodos tradicionais; eles são resistentes a tentar novos métodos, muitas vezes devido à falta de treinamento ou medo de tentar novos métodos. A resistência também pode ser uma função da busca por resultados instantâneos, como desempenho em exames padronizados que muitas vezes valorizam conhecimento normativo versus aplicações (Silva; Santos, 2024).

Nessa medida, Berg e Votre (2022) acreditam que superar a resistência envolveria investimento em treinamento contínuo de professores e uma releitura dos objetivos do ensino da língua portuguesa.

A formação de professores também é um componente-chave na equação da gramática e da produção de texto. Muitos professores não recebem a preparação adequada para trabalhar as

duas dimensões de forma integrada, resultando em práticas pedagógicas fragmentadas (Menezes; Barbalho; Castanheira, 2023).

Além disso, os recursos de aprendizagem não acompanham o professor para aplicar abordagens contextualizadas. Logo, há uma grande distância entre teoria e prática; portanto, torna-se complexo montar um ensino que valorize a gramática como ferramenta para produzir textos (Souza; Serafim; Ribeiro, 2021).

Finalmente, os alunos também são desafiados por problemas que comprometem seu desempenho na produção. Os mais comuns são a falta de compreensão da relevância dos conceitos gramaticais e a incapacidade de aplicar esses conceitos na elaboração de textos (Ferreira et al., 2022).

Essas dificuldades são frequentemente agravadas pela falta de motivação para escrever em contextos da vida real. É crucial gerar situações de aprendizagem que sejam autênticas e que deem aos alunos a chance de viver a escrita como uma atividade criativa e proposital (Lessa; De Melo Soares, 2021).

A superação de desafios no ensino de gramática e produção textual envolve uma mudança de paradigma que requer o envolvimento de todos os *stakeholders* da educação em direção a um ensino eficaz. Investimento contínuo do professor, revisão de materiais didáticos e promoção de mais articulação entre teoria e prática são apenas alguns dos grandes caminhos para um ensino mais eficaz (Rodrigues et al., 2023).

Portanto, de acordo com Bessa (2020), os desafios trazem à tona a urgência de repensar as práticas pedagógicas no ensino da língua portuguesa no que diz respeito à articulação entre gramática e produção textual. É somente por meio de uma abordagem mais contextualizada, sintonizada com as necessidades dos alunos, que a aprendizagem significativa pode ser levada aos alunos e eles podem ser preparados para os desafios da comunicação no mundo de hoje.

2.3 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E ESTRATÉGIAS NO ENSINO INTEGRADO

A transferência da gramática para a elaboração de textos provou ser uma das formas mais eficazes de promover o desenvolvimento linguístico. O presente capítulo apresentou práticas e estratégias pedagógicas que podem ser razoavelmente utilizadas no ambiente educacional para tornar o ensino muito mais contextualizado, dinâmico e em sintonia com as demandas de comunicação contemporâneas (Pereira; Santos; Franqueira, 2024).

Uma das principais estratégias de ensino integradas é a contextualização do conteúdo gramatical através dos gêneros textuais. O uso de diversos gêneros como relatos, artigos de opinião e relatórios permite que os estudantes compreendam a função e a pertinência dos conceitos gramaticais na construção de textos eficazes (Silva; Oliveira, 2023).

As atividades pedagógicas devem apresentar elementos gramaticais em situações da vida real ou reais, onde os alunos possam perceber e aplicar os potenciais comunicativos específicos de um determinado gênero textual. Projetar e implementar projetos interdisciplinares – como criar um jornal ou blog escolar – são processos que permitem que a aplicação do conteúdo gramatical seja feita em contextos reais e significativos (Costa, 2022).

Segundo Santos e Lima, (2022), as tecnologias digitais estão no centro do ensino de gramática e da produção de texto no século XXI. Como recursos de aprendizagem, há plataformas interativas, aplicativos para escrita e correção automática, além de edição colaborativa como o Google Docs.

O uso dessas tecnologias permite maior engajamento do aluno, e o desenvolvimento de habilidades de revisão e reescrita é favorecido para a produção de textos de qualidade. Além disso, ajuda na personalização do ensino para que os requisitos individuais dos alunos possam ser fornecidos pelo processo de ensino (Gonçalves; Souza, 2021).

O ensino integrado torna a avaliação formativa uma obrigação. A avaliação tradicional em muitos casos envolve apenas dar testes, mas a avaliação formativa continua continuamente, dando *feedback* regular para ajudar a moldar a aprendizagem dos alunos (Araujo; Assumpção, 2024).

“A correção dialógica de textos é alcançada com o posicionamento dos currículos como uma alternativa aos processos tradicionais de intervenção do professor”, explica Durval (2021, p.147). Maneiras econômicas e convenientes para os alunos acompanharem seu trabalho, os 'portfólios' consolidam o desempenho dos alunos e as evidências do que eles aprendem (Mendonça et al., 2024).

Oficinas de escrita são espaços para aprendizagem coletiva e são dedicadas a encorajar a prática da escrita como bem como reflexão sobre o uso da gramática. Tais workshops podem ser compostos por atividades como análise de texto, reescrita colaborativa e uso de mapas conceituais para planejar e organizar pensamentos (Vieira et al., 2023).

Conforme argumentado por Lopes e Barrios (2024), o trabalho coletivo permite que os alunos compartilhem experiências e aprender uns com os outros, em seu caminho para atingir autonomia na escrita. Workshops também podem ser especificamente redesenhados para atender a necessidades particulares, como a construção de coesão e coerência em textos. O

treinamento contínuo de professores é necessário para a implementação bem-sucedida de práticas pedagógicas inovadoras, para que eles possam harmonizar teoria e prática.

O compartilhamento de informações é comum em comunidades de aprendizagem, como grupos de estudo ou fóruns on-line criados para dar suporte ao treinamento de professores. Professores bem preparados são capazes de tornar o ensino de gramática e a produção de textos atividades significativas para os alunos (Barros; Dias, 2024).

Conforme descrito no capítulo anterior, práticas e estratégias pedagógicas baseadas na integração e contextualização do ensino de gramática e produção textual podem ser colocadas em prática e podem superar os desafios colocados ao fazê-lo. Pode-se notar aqui que se metodologias ativas, tecnologias e avaliação formativa forem combinadas para a construção de um ambiente de aprendizagem, isso pode realmente se tornar dinâmico e fornecer maior eficácia de aprendizagem necessária para enfrentar os desafios contemporâneos de comunicação (Brito; Silva; De Oliveira Freitas, 2024).

2.4 PROPOSTAS PARA A INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO DE GRAMÁTICA E PRODUÇÃO TEXTUAL

A integração do ensino de gramática e produção de texto é uma exigência urgente feita pelo contexto educacional, especialmente no contexto de desafios como apatia dos alunos, impraticabilidade da aplicação do conhecimento e a natureza fragmentada do ensino da língua portuguesa (Amorim; Ibiapina; Nascimento, 2024).

Diante disso, estratégias para superar essas barreiras contra uma aprendizagem mais significativa por meio de práticas contextualizadas e particulares do uso da linguagem para comunicação tornam-se importante para o ensino de produção textual. Digamos que, para mesclar a instrução de regras gramaticais com a produção de texto, é necessário seguir uma abordagem não limitada a um simples nível de memorização de regras (Vieira, 2022).

A linguagem é aprendida quando o conteúdo gramatical é colocado em contextos reais de comunicação que levam em consideração as experiências dos alunos. O professor pode, portanto, por exemplo, trabalhar com seus alunos em torno dos tempos verbais, aplicando-os em cartas formais, narrações ou relatos históricos para que os alunos entendam como as escolhas têm força de coerência (Fonseca; Lopes, 2023).

O ensino deve vir de materiais reais, isto é, autênticos, que reflitam usos reais da linguagem em diferentes gêneros e situações, de notícias e crônicas até mesmo postagens em

mídias sociais. Em outras palavras, por meio da análise de notícias, crônicas ou postagens em mídias sociais, é possível que os alunos identifiquem recursos gramaticais e discursivos de coesão, concordância, uso de variação linguística como prova de que a gramática esclarece ideias. Por exemplo, ao estudar o gênero "artigo de opinião", pode-se esperar que os alunos identifiquem e discutam modais que expressem algum nível de certeza ou opinião, por exemplo, “talvez, certamente, provavelmente”, entre outros (Cavalcante Filho, 2020).

Metodologias ativas representam uma abordagem poderosa para a integração de teoria e prática com o aluno realmente no centro do processo de aprendizagem. Estratégias como projetos interdisciplinares exploram vários potenciais de conhecimento, do literário ao científico, para produzir texto informativo ou argumentativo (Pires; Fernandes, 2022).

Workshops e atividades de escrita em equipe e coletiva, como criação de blogs e revistas escolares, também merecem atenção. Por exemplo, durante uma tarefa de escrita, os alunos podem produzir um relatório de pesquisa em grupos, para que possam revisar e negociar as escolhas gramaticais mais apropriadas para a clareza do texto (Santos, 2024).

Marques (2021) afirma que o uso de gêneros como textos que servem a um propósito instrucional em salas de aula é bastante lucrativo. A variedade de gêneros, sejam contos ou análises e relatórios, permitirá que os alunos façam "expansões" de seus usos normativos em diferentes formas de escrita. Esse exercício aprimora ainda mais seu conhecimento gramatical, ao mesmo tempo em que promove a inovação, o pensamento crítico e a reflexividade ao se relacionar com personalidades comunicativas variadas.

O papel do professor está no cerne do processo. É necessário fornecer treinamento sistêmico contínuo para os professores, a fim de possibilitar que eles conectem praticamente a teoria e a prática. Esse treinamento deve compreender, por um lado, um aprofundamento na teoria e uma experimentação com estratégias pedagógicas inovadoras. Um curso relacionado à tecnologia de sala de aula pode ajudar um professor a aplicar aplicativos de escrita colaborativa ou software de correção automática em seu trabalho em sala de aula e, assim, otimizar certas operações (Vieira et al., 2022).

Portanto, a escrita deve ser considerada um processo e não um fim em si mesmo. Isso significa que se etapas como planejamento, escrita, revisão e reescrita forem incluídas nas aulas, os alunos desenvolverão suas habilidades de forma contínua e reflexiva. Atividades de revisão em grupo são especialmente eficazes, promovendo colaboração e análise crítica (Diogo, 2022).

Recursos digitais também podem ajudar na fusão da gramática e produção de texto. Essas plataformas educacionais online, aplicativos interativos e jogos tornam a experiência de

aprendizagem mais interativa e estimulante. Por exemplo, usar plataformas de aplicativos adaptativos que podem ajustar a dificuldade dos exercícios ao seu nível de desempenho ou aplicativos que permitem que as pessoas façam edição de textos em tempo real, como o Google Docs (Fagundes; Silva; Silvestre, 2023).

Essas tecnologias estendem como a interação e as negociações podem ocorrer, para satisfazer as necessidades peculiares de cada aluno e criar muitas oportunidades de prática de escrita em diferentes contextos (Ferreira et al., 2022). Conforme enfatizado por Bessa (2020), a integração do ensino de gramática com a produção de texto exige coordenação: reciclagem contínua de professores, uma mudança de abordagens de escrita orientadas a produtos para abordagens orientadas a processos e aprendizagem apoiada por tecnologia.

Essa iniciativa é fundamental para transformar o ensino da língua portuguesa em uma experiência mais dinâmica, significativa e eficaz. Elas ajudam a desenvolver habilidades de comunicação, pois aplicar a teoria à prática ajuda a desenvolver o tipo de sinergia que permite que os ditos alunos se apresentem abertamente com expressões claras, críticas e criativas (Pereira; Santos; Franqueira, 2024).

Portanto, se essas recomendações forem executadas, elas não apenas melhorariam as habilidades de comunicação dos alunos, mas também criariam conscientização entre os cidadãos que podem se relacionar com o mundo de forma ética, reflexiva e assertiva. No geral, a gramática com instrução de escrita é uma força potente para a transformação da educação (Araujo; Assumpção, 2024).

CONCLUSÃO

De acordo com as considerações e investigações feitas, pode-se dizer que o ensino de gramática, desde que relacionado à produção de texto, pode ser um veículo para mudar as práticas de ensino e melhorar o aprendizado dos alunos. A gramática não deve ser ensinada como instrumento descontextualizado, mas sim de maneira que desafiem os alunos a encontrar aplicações reais durante produção de textos para se transformar em um propósito comunicativo.

A abordagem normativa, que por muito tempo dominou as salas de aula, falhou em desenvolver habilidades de escrita eficazes. Portanto, é necessário que os professores repensem sua prática e passem de regras prescritivas para situações de comunicação real em que os textos são necessários. A gramática deve, portanto, ser vista como uma aliada na construção de textos coerentes, coesos e relevantes, respondendo às exigências de diferentes gêneros textuais e às intenções de seus autores.

A fusão da gramática e da produção de texto é uma das estratégias atualmente previstas para ajudar a resolver os problemas que os alunos têm na escrita. Se uma atitude favorável à funcionalidade dos elementos gramaticais for tomada no ensino de português, ela será capaz de fornecer uma aprendizagem muito mais dinâmica e significativa aos alunos, ajudando-os não apenas na produção de textos acadêmicos, mas também na comunicação em vários contextos sociais e profissionais.

Contudo, é crucial que as práticas pedagógicas sejam atualizadas, entendendo a instrução gramatical não como um fim em si mesmo, mas sim como uma necessidade para expandir as capacidades linguísticas e para promover uma cidadania mais crítica e criativa, os tipos de cidadãos que podem fazer contribuições significativas no e com o mundo.

3 REFERÊNCIAS

AMORIM, Thiago de Sousa; IBIAPINA, Darkyana Francisca; DO NASCIMENTO, Juscelino Francisco. Práticas de linguagem na base nacional comum curricular: propostas e discussões. **Cadernos Cajuína**, v. 9, n. 1, p. e249125-e249125, 2024.

ARAUJO, William Silva; ASSUMPÇÃO, Douglas Junior Fernandes. Práticas pedagógicas no TikTok: língua portuguesa e dancinhas de um minuto. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo**, v. 6, p. e13021-e13021, 2024.

BARROS, Iracy Marinho; DIAS, Patricia da Cruz. Incentivo a leitura nas salas de aula: língua portuguesa e literatura no ensino fundamental. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, p. 17-49, 2024.

BERG, R. S.; VOTRE, S. J. Desafios na produção textual do ENEM. In: **Vivências em Língua Portuguesa: produção textual e ensino**. 2022. p. 177-190.

BESSA, Eliana Costa. A Arte de Ensinar a Escrever: Desafios da Produção Textual. **Web Revista Página de Debates: Questões de Linguística e Linguagem**, v. 1, n. 25, p. 42-64, 2020.

BRITO, Joildy Gomes; SILVA, Wagner Rodrigues; FREITAS, Mirella de Oliveira. Mecanismos de coesão textual nos anos iniciais do ensino fundamental. **Educação em Foco**, v. 29, n. 1, p. e29045-e29045, 2024.

CALDEIRA, W. J.; GÖRSKI, E. M. Variação e mudança em “Emília no País da Gramática”: uma proposta didática. In: MONGUILHOTT, I. O. S.; VALLE, C. R. M.; GÖRSKI, E. M. (Org.). **Gramática, variação e ensino**: reflexões teórico-metodológicas e propostas de aplicação. São Paulo: Pimenta Cultural, 2022. p. 110-140.

CAVALCANTE FILHO, Luciano Araújo. Uma proposta funcionalista para o ensino da hipotaxe adverbial. **Revista Interfaces**, v. 11, n. 04, p. 120-131, 2020.

COSTA, N. Educação integral: uma reflexão sobre a concepção e suas práticas transformadoras. **Centro de Referências em Educação Integral**, 2022. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/reportagens/educacao-integral-uma-reflexao-sobre-concepcao-e-suas-praticas-transformadoras/>. Acesso em: 8 dez. 2024.

CUNHA, Ana Paula de Araujo; MARTINS, Cleide Martinez da Silva. O (DES) preparo para o uso de tecnologias digitais em práticas pedagógicas nas vozes de concluintes de um curso de licenciatura em letras. **Caminhos em Linguística Aplicada**, v. 25, n. 2, p. 200-222, 2021.

DIOGO, Julia da Rosa. **Proposta de intervenção sobre o fenômeno variável da Concordância Nominal a partir dos três eixos para o ensino de gramática**. 144 p. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Letras - Português) – Universidade Federal do Pampa, Campus Bagé, Bagé, 2022.

DURVAL, Luiz Felipe da Silva. Das orientações oficiais às práticas instauradas em escolas municipais do Rio de Janeiro: uma investigação sobre o ensino do componente linguístico/gramatical. **Estudos Linguísticos (São Paulo. 1978)**, v. 50, n. 1, p. 144-162, 2021.

ELY, L.; SNICHELOTTO, C. A. R. Ensino de construções condicionais em livros didáticos: uma proposta pautada na variação linguística. In: MONGUILHOTT, I. O. S.; VALLE, C. R. M.; GÖRSKI, E. M. (Org.). **Gramática, variação e ensino**: reflexões teórico-metodológicas e propostas de aplicação. São Paulo: Pimenta Cultural, 2022. p. 189-219.

FAGUNDES, Alessandra Marques da Silva; SILVA, Livia Ferreira Alves sa; SILVESTRE, Aline Ponciano dos Santos. Fatores prosódicos na hipossegmentação e implicações na produção escrita de alunos no efii: uma proposta pedagógica preliminar. **Pensares em Revista**, n. 29, 2023.

FERREIRA, Maria Shirley et al. Reflexões sobre o ensino da língua materna:(re) significando os seus desafios no ensino fundamental II. **Humanidades & Inovação**, v. 9, n. 16, p. 243-254, 2022.

FONSECA, Rivia Silveira; DOS SANTOS LOPES, Thiago Wallace Rodrigues. Gênero textual e ensino de língua portuguesa: proposta de sequência didática para leitura do gênero lei em cursos técnicos. **Revista Sapiência: sociedade, saberes e práticas educacionais (2238-3565)**, v. 12, n. 3, p. 65-91, 2023.

FRANCIOLI, Fátima Aparecida de Souza; CARDOSO, Thaís Fernanda Ruiz Braga. Produção escrita ou redação? Uma reflexão sobre as práticas pedagógicas: uma reflexão sobre as práticas pedagógicas. **Revista Educação e Linguagens**, v. 11, n. 21, p. 42-62, 2022.

FRANZ, C.; KONKEL, H. dos S. Formas de representar o futuro do presente: uma proposta de ação didática em anos finais do Ensino Fundamental. In: MONGUILHOTT, I. O. S.; VALLE, C. R. M.; GÖRSKI, E. M. (Org.). **Gramática, variação e ensino**: reflexões teórico-metodológicas e propostas de aplicação. São Paulo: Pimenta Cultural, 2022. p. 170-188.

GARCIA, Mariana Guerato; SISLA, Heloisa Chalmers. Atividades epilinguísticas e práticas pedagógicas. **Revista de Educação PUC-Campinas**, v. 25, 2020.

GONÇALVES, L. F.; SOUZA, R. T. As estratégias de ensino nas práticas pedagógicas de professores da educação básica: possibilidades de articulação da educação CTS. **ResearchGate**, 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/355790364_AS_ESTRATEGIAS_DE_ENSINO_NAS_PRATICAS_PEDAGOGICAS_DE_PROFESSORES_DA_EDUCACAO_BASICA_POS_SIBILIDADES_DE ARTICULACAO_DA_EDUCACAO_CTS. Acesso em: 10 dez. 2024.

JARDIM, F. L. Particípios: como ensinar? A Sociolinguística como apoio para as aulas de Língua Portuguesa na Educação Básica. In: MONGUILHOTT, I. O. S.; VALLE, C. R. M.; GÖRSKI, E. M. (Org.). **Gramática, variação e ensino**: reflexões teórico-metodológicas e propostas de aplicação. São Paulo: Pimenta Cultural, 2022. p. 141-169.

LESSA, Adriana Tavares Mauricio; DE MELO SOARES, Marcelo. Ensino de gramática e metalinguagem: uma revisão de questões fundamentais à perspectiva da metacognição. **Pensares em Revista**, n. 21, 2021.

LOPES, Vanildes Pereira; BARRIOS, Maria Elba Medina. Desafios e Estratégias no Ensino da Leitura no Ensino Fundamental II: Uma Revisão de Literatura. **HUMANIDADES E TECNOLOGIA (FINOM)**, v. 48, n. 1, p. 285-296, 2024.

MARQUES, Raimunda Iraneide Teixeira. **Proposta de ensino da modalização epistêmica na interpretação e produção de textos argumentativos**. 2021. 132 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2021.

MENDONÇA, Mara Regina Santos et al. A importância da língua portuguesa no curso técnico de enfermagem: habilidades de comunicação e compreensão textual no exercício profissional. **Caderno Pedagógico**, v. 21, n. 10, p. e9549-e9549, 2024.

MENEZES, Aline; BARBALHO, Cristiane; CASTANHEIRA, Dennis. Ensino de gramática: desafios e perspectivas de trabalho. **Caderno de Ensino, Linguagens e suas Tecnologias**, v. 4, n. 7, 2023.

MONGUILHOTT, I. O. S.; VALLE, C. R. M.; GÖRSKI, E. M. **Gramática, variação e ensino: reflexões teórico-metodológicas e propostas de aplicação**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2022.

PEREIRA, M. A. S.; SILVA, M. A. O ensino de gramática a partir da análise da proposta pedagógica de Luiz Carlos Travaglia. **Revista de Estudos Linguísticos**, v. 15, n. 2, p. 45-60, 2023.

PEREIRA, S. M. J.; SANTOS, S. M. A. V.; FRANQUEIRA, A. S. Práticas pedagógicas e metodologias ativas no ensino em tempo integral: a conexão entre teoria e prática. **Aracê – Revista de Educação e Ciências**, v. 6, n. 3, 2024.

PÉRES, R. de C.; GOES, S. A. “Eu canto em português errado: troco as pessoas, troco os pronomes”. In: MONGUILHOTT, I. O. S.; VALLE, C. R. M.; GÖRSKI, E. M. (Org.). **Gramática, variação e ensino: reflexões teórico-metodológicas e propostas de aplicação**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2022. p. 88-109.

PINTO, L. L. A.; SENNA, L. A. G. Relações entre a produção de texto e o ensino de gramática: um olhar para a prática em sala de aula. **Observatório Latinoamericano**, v. 22, n. 8, 2022.

PIRES, Jerusa Vaz de Rezende; FERNANDES, Juliana Cistina da Costa. O ensino do uso da vírgula: uma proposta pedagógica. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 11, p. e89111133075-e89111133075, 2022.

RODRIGUES, Maria das Graças Soares et al. Os dez anos da criação e perspectivas do PROFLetras em rede Nacional: Trajetórias e Desafios. **Revista Ensin@ UFMS**, v. 4, n. 8, p. 26-30, 2023.

SANTOS, Ana Cláudia Machado. Operador argumentativo “tanto que”: descrição funcional e atividade de ensino de gramática. **Caderno Seminal**, n. 48, 2024.

SANTOS, M. R.; LIMA, P. F. Práticas pedagógicas inclusivas: estratégias e possibilidades de ensino e aprendizagem. **EduCAPES**, 2022. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/725837/2/Pr%C3%A1ticas%20Pedag%C3%B3gicas%20Inclusivas%20-%20estrat%C3%A9gias%20e%20possibilidades%20de%20ensino%20e%20aprendizagem.pdf>. Acesso em: 8 dez. 2024.

SILVA, A. C. L.; SANTOS, K. L. R. Os desafios do professor em relação ao processo de ensino e aprendizagem da produção textual. **Revista Educação**, v. 28, ed. 137, ago. 2024.

SILVA, C. C.; VAZ, A. M.; BAUMGÄRTNER, C. T. De "O texto na sala de aula" ao ChatGPT: desafios no ensino de Língua Portuguesa. **Revista Educação e Linguagens**, v. 13, n. 25, p. 263-284, 2024.

SILVA, Elymar Targino da OLIVEIRA, Esdras Lima de. Oficina de múltiplas linguagens: uma análise às práticas dos multiletramentos, a multimodalidade e a gramática do design visual. **Revista Foco (Interdisciplinary Studies Journal)**, v. 17, n. 6, 2024.

SILVA, J. A.; OLIVEIRA, M. F. Planejamento de práticas pedagógicas integradoras: desafios e perspectivas. **Educação em Questão**, v. 61, n. 1, p. 128-145, 2023.

SILVA, J. R.; OLIVEIRA, A. P. O ensino de língua portuguesa por meio de gêneros textuais. **Cadernos de Linguística**, v. 25, n. 1, p. 123-140, 2023.

SILVA, Jéssica Cristina Ferreira; ASSUNÇÃO, Bruna Melo; SILVA, Valéria Crístian Soares Ramos. Ensinar e aprender em “novos” espaços educativos na Amazônia Paraense: uma análise do ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa no Sistema Educacional Interativo/SEI/Seduc/Pará/Brasil. **Dialogia**, n. 34, p. 200-218, 2020.

SOUZA, Francisco Elton Martins de; SERAFIM, Mônica de Souza; RIBEIRO, Pollyanne Bicalho. O ensino produtivo de gramática: desafios e possibilidades. **Revista de Letras e Linguística, Bacabal**, v. 6, n. 17, p. 111-133, jan./jun. 2021.

VALLE, C. R. M. Multifuncionalidade, fluidez categorial e mobilização de significados sociais de marcadores discursivos em sala de aula. In: MONGUILHOTT, I. O. S.; VALLE, C. R. M.; GÖRSKI, E. M. (Org.). **Gramática, variação e ensino: reflexões teórico-metodológicas e propostas de aplicação**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2022. p. 220-241.

VIEIRA, S. R. Desafios atuais no ensino de língua: algumas propostas. **Revista de Estudos Linguísticos**, v. 15, n. 2, p. 75-90, 2021.

VIEIRA, S. R. Ensino de gramática: entrevista com Silvia Rodrigues Vieira. **Revista CELTE**, v. 2, n. 1, p. 45-60, 2023.

VIEIRA, Silvia Rodrigues et al. Ensino de gramática: entrevista com Silvia Rodrigues Vieira. **Caderno de Ensino, Linguagens e suas Tecnologias**, v. 4, n. 7, 2023.

VIEIRA, Silvia Rodrigues et al. Gramática, Variação e Ensino: Ampliação de Repertório na Produção e na Recepção de Textos em Sala de Aula. In: **Variação e Ensino de Português no Mundo: Variation et Enseignement de Portugais Dans le Monde**. Blucher Open Access, 2022. p. 35-56.

VIEIRA, Silvia Rodrigues. O lugar da(s) gramática(s) nas aulas de língua portuguesa: tradição, norma, variedade e descrição. **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) Tuxped Serviços Editoriais (São Paulo-SP)**, p. 150, 2022.